



POSSIBILIDADES INTERSEMIÓTICAS NO ROMANCE GRÁFICO

HEARTSTOPPER: DIVERSIDADE E INCLUSÃO

NA AULA DE LITERATURA

Mariele Gabrielli¹

Welson Dias de Oliveira²

RESUMO

Este estudo apresenta uma prática de leitura literária do romance gráfico (*graphic novel*) *Heartstopper* (2019), de Alice Oseman, a alunos do Ensino Médio, com vistas a refletir sobre a formação do leitor para as multimodalidades. A proposta visa ampliar o repertório de leituras multissemióticas dos estudantes, além de promover um debate sobre a diversidade sexual e de gênero na escola. Metodologicamente, a pesquisa se classifica como exploratória, com uma abordagem qualitativa, utilizando observações de sala de aula como instrumentos de coleta de dados. No tocante às discussões teóricas, o estudo acolhe as vozes de Candido (2011) e Cosson (2006) sobre as práticas de leitura literária na escola e algumas discussões sobre multiletramentos a partir de Rojo (2012). A prática objetiva estruturar uma proposta de leitura para as turmas do Ensino Médio, à luz do letramento literário, pensado por Cosson (2006), considerando a vertente do multiletramento apontado pela BNCC que permeiam as orientações das habilidades. Para isso, a seleção da obra *Heartstopper* deu-se em razão das suas possibilidades intersemióticas e devido ao seu campo temático, que traz para sala de aula temas sensíveis e necessários de reflexão. Os resultados apontam para a relevância da ficção com protagonismo LGBTQIA+ para discussões sobre diversidade e inclusão na sala de aula. Também, o relato da prática aponta para as contribuições de leituras literárias potentes através das histórias em quadrinhos, considerando as interseções das leituras verbais e visuais.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, *Graphic Novel*, Diversidade de gênero, Multiletramentos.

INTRODUÇÃO

No atual contexto educativo vivenciamos os avanços das tecnologias e tal movimentação estimula novas formas de construir e de acessar o conhecimento. No âmbito do ensino de Literatura, por exemplo, observamos a urgência em discutir os efeitos da propagação

¹ Mestre em Educação (UCS). Professora de Português/Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus* Veranópolis. E-mail: mariele.gabrielli@veranopolis.ifrs.edu.br.

² Mestrando em Educação Básica (IFRS - *Campus* Farroupilha). Professor de Português/Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus* Veranópolis. E-mail: welson.oliveira@veranopolis.ifrs.edu.br.



dos recursos tecnológicos digitais em relação à tríade autor-texto-leitor, visto que esse novo leitor tem sido formado à luz da linguagem multimodal.

Nesse cenário, a presente pesquisa propõe-se a apresentar uma prática de leitura literária do romance gráfico (*graphic novel*) *Heartstopper* (2019), de Alice Oseman, a estudantes do Ensino Médio, com vistas a refletir sobre a formação do leitor para as multimodalidades. Sob tal perspectiva, justifica-se esta proposta a partir da necessidade de ampliar o repertório de leituras multissemióticas dos estudantes, além de promover um debate sobre a diversidade sexual e de gênero na escola.

Metodologicamente, a pesquisa se classifica como exploratória, com uma abordagem qualitativa, utilizando observações de sala de aula como instrumentos de coleta de dados. O estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica sobre ensino de literatura; em seguida, detalha-se a metodologia empregada; discutem-se os resultados e, ao final, são tecidas algumas considerações.

REFERENCIAL TEÓRICO

No tocante às discussões teóricas, neste estudo acolhemos as vozes de Candido (2011) e Cosson (2006) sobre as práticas de leitura literária na escola. Em sequência, revisamos alguns apontamentos teóricos acerca das histórias em quadrinhos e discutimos brevemente sobre o direcionamento dessas obras para alunos do Ensino Médio, considerando as viabilidades multissemióticas e multimodais de Rojo (2012).

A Literatura, muito além de ser um componente curricular no Ensino Médio, tem elementos peculiares de uma arte que, através da palavra, contribui para a formação humana. Antonio Candido (2011, p. 176) diz que “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”. A literatura é, ao longo da história, uma possibilidade que os homens têm de conhecerem-se a si e ao mundo e de se expressarem. Esse traço essencial de humanização pode estar no seu potencial de nos tornar mais “compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 2011, p. 182).

Sobre esse aspecto, Cosson (2006, p. 17), ao refletir sobre a formação humana, acrescenta que a literatura “nos diz quem somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”. Sobre o exercício da literatura, alerta que, por meio de sua vivência,



“podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência” (Cosson, 2006, p. 17).

A presença do texto literário em sala de aula rende interessantes discussões. A problemática da Literatura no Ensino Médio encontra-se no fato de que, além da vivência ser reduzida à literatura brasileira, na maior parte das situações, o que se faz é estabelecer uma cronologia literária, tomando os escritos apenas como meio de apresentar aos alunos uma biografia do autor, o contexto histórico ou características do movimento literário. De modo que não é considerado, primordialmente, seu valor estético e artístico. Assim, nessas situações, a utilização do texto literário é tida apenas como ferramenta tradicional para demonstrar e exemplificar aquilo que já foi dito, sem proporcionar aos alunos a possibilidade de contato direto ou a construção de suas próprias interpretações.

São acrescidos a esse debate outros desdobramentos quando pensamos nas novas concepções de texto e de leitura, na contemporaneidade, na qual nos encontramos diante da emergência de novos perfis de leitores que, no que lhe concerne, formam-se imersos em uma cultura visual. A leitura do texto multimodal não é realizada a partir de elementos isolados, mas em diálogo entre eles. Assim, tanto o texto escrito, quanto a imagem, por exemplo, em uma leitura literária mediante histórias em quadrinhos, são contempladas.

Rojo (2012), pensando no desenvolvimento da leitura de textos em confronto aos meios eletrônicos, destaca a necessidade dessa reflexão.

A multissemiose que as possibilidades multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico trazem para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, intercalam ou impregnam (Rojo, 2010, p. 436).

Ainda, segundo Rojo (2012), o conceito de multiletramentos não se limita apenas à leitura e escrita convencionais, mas também à análise crítica de várias linguagens e formas de comunicação, tais como imagens, sons e ferramentas digitais. Esta visão leva em conta o contexto cultural e social dos estudantes, enfatizando a relevância da diversidade cultural e da incorporação de diversas vozes no contexto educacional. Para a autora, o propósito ao criar atividades de multiletramentos é fomentar uma educação que ultrapasse a simples decifração de textos, incentivando a reflexão crítica acerca das realidades sociais e culturais que estão presentes nas práticas de comunicação.



Nesse contexto, as histórias em quadrinhos (HQs) têm ocupado espaços nos estudos sobre a formação do leitor e nas salas de aulas. Essa crescente é resultante de muitos fatores que contribuem para a ocorrência desse movimento, seja pelo interesse dos alunos para com a linguagem multimodal ou até mesmo pela dinamicidade da leitura. Muitos dos preconceitos em relação às HQs têm sido superados, mas ainda podemos apontar algumas problemáticas que carecem de atenção, especialmente no que diz respeito à abordagem desse texto na sala de aula.

Pesquisas na área apontam que ainda há uma estima acerca do texto escrito e da literatura canônica que subjuga as demais produções artísticas e literárias a um segundo plano. Embora pesquisadores (Cirne, 2000; Campos, 2006; Santos, 2015) tenham se dedicado a apontar para as possibilidades positivas de estimular o interesse dos jovens leitores pelo contato com o texto-fonte por meio da leitura em quadrinhos, acreditamos que alguns preceitos desse pensamento ainda têm reverberado diretamente na inserção e aceitação da HQ em sala de aula. Assim, o que notamos na maior parte das pesquisas visitadas é a utilização dos quadrinhos como atalho para a literatura canônica ou como uma leitura facilitada por intermédio das adaptações.

Em vista disso, discutiremos, a partir da obra *corpus* desta prática, brevemente sobre algumas especificidades das histórias em quadrinhos, dando ênfase para sua condição de manifestação artística-literária e a possibilidade de utilizá-las como recurso pedagógico.

As narrativas gráficas assumem as mais variadas formas e inúmeras nomenclaturas. A título de exemplo, sobre as terminologias e subgêneros que podemos encontrar referentes às histórias em quadrinhos, temos: cartum, charge, fanzines, tirinhas, *graphic novels*, *comic books*, *webcomic*, mangás, gibis dentre outras.

Para essa vasta gama, Vergueiro (2016) aponta algumas possíveis distinções.

Gibis - normalmente destinados ao público infantil e juvenil, com baixo preço e pouca durabilidade; álbuns e edições encadernadas - publicados em edições únicas, com um custo mais alto; *Graphic novels*, maxi e minisséries - semelhantes aos álbuns e às edições encadernadas, que buscam dar um tratamento diferenciado aos personagens; quadrinhos em jornais - o berço das HQ, que continuam até os dias atuais; fanzines - feitas por aficionados, colecionadores ou artistas iniciantes; publicações variadas - quadrinhos usados em publicidade, propaganda política, livros didáticos, entre outros (Vergueiro, 2016, p. 45).

Um exemplo dessa variabilidade é o que ocorre com a obra *corpus* deste estudo.



Heartstopper é uma *graphic novel* que surge inicialmente como *webcomic*³, em 2016, disponibilizada para leitura gratuita pela plataforma digital Tapas⁴, escrita e ilustrada pela britânica Alice Oseman. A obra tornou-se sucesso entre os jovens leitores-virtuais. Em 2017, Alice Oseman publica o primeiro volume, em formato físico, de seu romance gráfico pela editora *Hachette Children's Group*. Em sequência, entre 2019 e 2021, publica, respectivamente, mais três volumes da história. Mais recentemente, em 2022, ganha uma adaptação audiovisual para televisão *live-action*⁵, produzida pela *See-Saw Films* e disponibilizada na plataforma de *streaming* Netflix.

Para além da narrativa gráfica, Alice Oseman amplia o universo de *Heartstopper* em romances, contos e novelas, como *Solitaire* (2014) e *Radio Silence* (2016), em que seus personagens-protagonistas fazem parte do núcleo familiar e de amizade do protagonista de sua *graphic novel*.

À vista disso, *Heartstopper* é, por excelência, uma obra que nos faz refletir sobre as multimodalidades, as produções multimidiáticas e a recepção desses textos, especialmente no universo da literatura contemporânea juvenil.

A literatura feita para o jovem da atualidade está vinculada à arte, isto é, ao mesmo tempo que traz à tona as discussões de valores sociais, devolve para a sociedade novas maneiras artísticas de discutir e veicular esses valores, seja por meio de múltiplas linguagens, seja por intermédio das atuais formas de suporte que essa arte, seja veiculada (Gregorin Filho, 2011p. 41)

A reflexão acerca dos valores sociais é dos cerne da obra de Alice Oseman, em especial, no que diz respeito à diversidade sexual e de gênero. Em *Heartstopper*, acompanhamos o jovem Charlie Spring em confronto com as desventuras e as descobertas da adolescência em contraste com o ambiente escolar. Partindo desta premissa, a quadrinista insere temas sensíveis para nossa contemporaneidade, como *bullying*, problemas de saúde mental, transtornos alimentares e relacionamentos LGBTQIA+.

Para isso, Alice Oseman recorre ao amor romântico entre personagens que, à primeira vista, não têm nada em comum, mas ironicamente dão certo, para assim repensarmos a sutileza

³ Histórias em quadrinhos cuja publicação é veiculada exclusivamente pela Internet.

⁴ Disponível em: <<https://tapas.io/series/Heartstopper/>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

⁵ Na cinematografia, é o termo que define os trabalhos audiovisuais interpretados por atores e atrizes reais, de forma contrária à animação.



e as dores do amor, mas agora sob uma ótica homoafetiva. A partir de Charlie Spring, personagem-protagonista, podemos observar como as violências simbólicas se alastram e reverberam constantemente no cotidiano de modo silencioso. Oseman preocupa-se também em evidenciar a importância do núcleo familiar e, especialmente, o de amizade.

Nessa perspectiva, a ficção de Oseman representa uma grande mudança no que diz respeito às representações LGBTQIA+, ainda mais por se tratar de uma obra destinada ao público jovem. Pois, se levantarmos um breve panorama das produções artísticas que partem de tal temática, sobretudo do cinema, conseguiremos notar que têm uma predominância do tom dramático ou a condição de segundo plano. Nesse contexto, a ideia de relacionamentos ou a simples vivência homossexual está sempre posta à luz do errado, do pecado. Nessas produções, o desfecho das protagonistas é sempre infeliz, por exemplo, em *Orações para Bobby* (2009), de Russell Mulcahy e *Boy Erased: Uma Verdade Anulada* (2018), de Joel Edgerton, ambas protagonistas são submetidas à “cura gay”, por entremédio da religião, por seus familiares.

Em *Heartstopper*, iniciamos a leitura do primeiro volume cientes de que Charlie encontra-se em um relacionamento abusivo com Ben, e, em simultâneo, está aprendendo a lidar com as sequelas do episódio de exposição, em que sua sexualidade foi divulgada para toda a escola. Apesar do *bullying* por parte de alguns grupos, Charlie não tem, em nenhum momento, sua sexualidade posta em veredito. Os desdobramentos dados são comuns a relacionamentos héteros, de forma que Oseman naturaliza o amor entre iguais, sem esvaziar o percurso de resistência de toda a comunidade LGBTQIA+.

Em meio a esses embaraços, Charlie conhece Nick Nelson, o garoto mais popular do time de rúgbi da escola. A partir desse momento, a narrativa ganha outra camada de reflexão, pois, se por um lado acompanhamos, na perspectiva de Charlie, a vivência de um menino gay assumido, por outro, com Nick Nelson, o que acompanhamos é uma travessia de questionamentos, de medos e de descobertas. A amizade entre os dois representa grandes mudanças para ambos, o apoio de Nick faz com que Charlie recuse as investidas abusivas e violentas do Ben. Charlie, por sua vez, faz com que Nick reflita sobre seus ciclos de amizade, além de despertar diversas interrogações sobre sua sexualidade, a ponto de entender-se como um menino bissexual.

Do ponto de vista pedagógico, tal temática poderia ser abordada em sala de aula



formação de leitores.

Por fim, a partir dessas constatações permitidas por meio deste estudo, reiteramos a necessidade de discussões que contemplem as narrativas multimodais contemporâneas, em especial, as destinadas ao público jovem. E que, a partir disso, ocorra uma reflexão mais ampla das concepções de texto e leitura, para que nossas salas se tornem formadoras de leitores ávidos e sujeitos críticos. Eis, portanto, o desafio!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

BURLAMAQUE, Fabiane. RUGATTO, Diogo. A temática homossexual na literatura infantil e juvenil: ação inclusiva. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís; MARTHA, Alice Áurea Penteado. *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica: Assis: ANEP, 2010.

CAMPOS, A. J. M. *Abordagem intersemiótica da literatura na educação básica*. São José do Rio Preto: 2006, 244 f. Tese. Universidade Estadual Paulista-UNESP.

CANDIDO, A. O Direito à Literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CIRNE, Moacy. *História e crítica dos quadrinhos brasileiros*. Rio de Janeiro: Funarte, 1990.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FACCO, Lúcia. *Era uma vez um casal diferente: a temática homossexual na educação literária infanto-juvenil*. 2008. 277 f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

GIL, A. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

OSEMAN, Alice. *Heartstopper 1*. Hodder Children's Books, 2019.



ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In.: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, W. A. *Literatura e história em quadrinhos (HQ) na educação básica*. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Angela. et.al. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.